

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS NO MERCADO DE CAPITAIS: UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E PRIVADO

Jeferson de Pinho Pereira - jefersonpinho2020adm@gmail.com

Henrique César Melo Ribeiro - hcmribeiro@gmail.com

Antônia Amanda Alves Pereira Moreira - amanda_alves-96@hotmail.com

* Submissão em: 22/01/2022 | Aceito em: 14/02/2022

RESUMO

O presente estudo buscou identificar a influência que a educação financeira tem nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos de Instituições de Ensino Superior Público e Privado no panorama dos investimentos no mercado de capitais. A pesquisa traz como problemática central: Qual a influência que a educação financeira tem nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos de Instituições de Ensino Superior Pública e Privada no panorama dos investimentos no mercado de capitais? Para alcance dos objetivos foi utilizada uma pesquisa *Survey*, com abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, em instituição de ensino superior público e privado. Após análise e discussão dos dados observou-se que a maioria dos autores acadêmicos tem preferência por investir na poupança e que concordam com a relevância da educação financeira para a execução de investimentos mais arrojados, desse modo conclui-se que a educação financeira influencia na tomada de decisões financeiras dos atores acadêmicos.

Palavras - chave: Educação financeira. Investimentos. Administração financeira.

FINANCIAL EDUCATION AND INVESTMENTS IN THE CAPITAL MARKET: A STUDY IN PUBLIC AND PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

ABSTRACT

The present study sought to identify the influence that financial education has on the decision-making of academic actors from Public and Private Higher Education Institutions in the panorama of investments in the capital market. The research brings as a central issue: What is the influence that financial education has on the decision-making of academic actors of Public and Private Higher Education Institutions in the panorama of investments in the capital market? To reach the objectives, a Survey research was used, with a quantitative approach, of an exploratory and descriptive character, in a public and private higher education institution. After analyzing and discussing the data, it was observed that most academic authors have a preference for investing in savings and that they agree with the relevance of financial education for the execution of bolder investments, thus, it is concluded that financial education influences the taking financial decisions of academic actors.

Keywords: Financial education. Investments. financial management.

1 INTRODUÇÃO

O domínio dos conceitos e práticas da Educação Financeira (EF) é importante para os cidadãos de qualquer classe social em qualquer país do mundo. Posto isto, tem-se o decreto de n 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que possibilitou avanços no Brasil no que concerne à criação e na promoção de eventos acerca da educação financeira, visando um novo perfil econômico da sociedade (VIEIRA; MOREIRA; POTRICH, 2019).

Dessa forma, a educação financeira pode ser definida como um processo de transmissão de conhecimentos por meio dos quais os indivíduos desenvolvem habilidades para fundamentar suas tomadas de decisões mediante suas finanças pessoais, garantindo escolhas mais assertivas e rentáveis, obedecendo às exigências do mercado (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Nesse contexto, instala-se na sociedade contemporânea a necessidade de promover a educação financeira visando ampliar e desenvolver a consciência das pessoas acerca de suas finanças pessoais, pois são, inegavelmente, partes importantes da economia, fator esse que contribui diretamente para o desenvolvimento econômico do País (FERREIRA, 2017).

No que diz respeito às finanças pessoais, o endividamento tem se tornado um problema social e que não tem, necessariamente, relação com um determinado perfil de família, mostrando relação direta entre a educação financeira e os índices de endividamento das famílias brasileiras, uma vez que um conhecimento prévio sobre diretrizes do mercado financeiro contribui diretamente nas escolhas financeiras dos cidadãos (PARAISO; FERNANDES, 2020). Entretanto, mesmo para alguns indivíduos que dispõem de algum capital passível de investimento, Rosa e Bered (2018) destacam que são poucos os investidores que possuem conhecimento para aplicar seu capital em investimentos mais arrojados, impactando em prejuízos pela falta deste citado saber.

Cardozo et al (2019) apontam que dentre os brasileiros que investiram em algum produto financeiro, 88% preferiram a poupança, atraídos pela segurança e liquidez devido ao fato de não possuírem conhecimento para fazer investimentos mais sofisticados. Portanto, o perfil do investidor brasileiro é predominantemente conservador, ou seja, assumem riscos moderados na hora de escolher seus investimentos, fato que causa uma espécie de congelamento no mercado financeiro de investimentos (BITTENCOURT, et al., 2019)

Proporcionar conhecimento sobre investimento em ativos da bolsa de valores é um desafio de fundamental importância na busca por uma economia forte e competitiva, caracterizada por terem empresas saudáveis e capitalizadas (PASSOS, 2018). Posto isso, a

transmissão dos conhecimentos relacionados à educação financeira deve ser feita tanto pela base familiar quanto pelas instituições de ensino (SILVA, et al., 2018).

Diante do exposto, este estudo se justifica pela relevância que o tema exerce sobre a vida dos cidadãos, na economia, ou na própria qualidade de vida que é diretamente afetada pelos aspectos financeiros do indivíduo, uma vez que apresenta um referencial teórico que aborda temas relacionados ao mercado financeiro, investimentos e educação financeira, podendo ser usados como aporte para futuros estudos na área (FERREIRA, 2017).

Neste contexto, surge a questão de pesquisa que norteará este estudo: Qual a influência que a educação financeira tem nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos de Instituições de Ensino Superior Público e Privado no panorama dos investimentos no mercado de capitais? Com este estudo objetiva-se identificar a influência que a educação financeira tem nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos de Instituições de Ensino Superior Público e Privado no panorama dos investimentos no mercado de capitais. O alcance deste objetivo será possibilitado mediante os seguintes passos: Contextualizar crescimento e desenvolvimento econômico do país, apresentar as contribuições teóricas de administração financeira, gestão financeira, mercado de capitais, identificar se há promoção de educação financeira no ensino superior público e privado e por fim, discutir a possível relação entre a educação financeira e a tomada de decisão de investimento pessoal dos atores acadêmicos.

Segundo Freitas e Souza (2017) em estudo feito com 231 professores, 98,7% dos professores respondentes não conheciam a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Entretanto, docentes de ensino superior possuem alto conhecimento sobre educação financeira, principalmente entre os graduados nas áreas de negócios (RANGEL, 2021). Considerando o contexto mencionado, este estudo visa contribuir com a comunidade acadêmica agregando novos conhecimentos para fomentar a discussão a respeito do tema, causando reflexão sobre as teorias e práticas da EF entre os atores acadêmicos. Podendo também, servir de base de dados para a construção de estudos sobre o tema.

Baseando-se na questão de pesquisa e no objetivo do estudo, o referido trabalho acadêmico enfocará a abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, utilizando-se de uma *Survey*. Para a realização do estudo foram escolhidas duas universidades, sendo uma pública e a outra privada. As instituições de ensino foram escolhidas por serem as duas maiores instituições de ensino superior estabelecidas na cidade. A coleta de dados será feita por meio da aplicação de um questionário aos atores acadêmicos visando coletar as informações necessárias para responder à questão de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil

O crescimento econômico de um país está ligado a capacidade que ele tem de produção, levando ao acúmulo de capital (PEREIRA, 2022). O percentual desse crescimento é calculado conforme o valor arrecadado do produto interno bruto (PIB). Como características, podem ser citadas o aumento da disponibilidade de bens produzidos para consumo; facilidade de distribuição de renda, assim como de produto; o aumento considerável do padrão de vida da população; é a melhor forma de gerar recursos para proporcionar educação de qualidade, saúde e serviços de assistencialismo em geral para a população; dedicando a atenção para melhoria da eficiência econômica, é possível garantir que o meio ambiente receba benefícios (OLIVEIRA, 2015).

O desenvolvimento econômico difere do crescimento do mesmo. Enquanto o crescimento é tido em síntese, como a melhoria dos indicadores que qualificam a economia, o desenvolvimento relaciona-se com qualidade de vida da sociedade como um todo, tendo em vista que sua utilidade é perceptível por meio das análises dos indicadores de educação, saúde, renda, taxas de pobreza da população, etc. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) afere e compara esses indicadores entre os países do mundo para classificá-los quanto a seus respectivos graus de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2015).

2.2 Administração financeira

A administração financeira como ciência, tem o objetivo de apresentar teorias e modelos de práticas a serem aplicadas nas ações de movimentação financeira ocorridas na empresa (OLIVEIRA, 2016). Ademais, a administração financeira visa o controle financeiro da organização. Para tanto, é imprescindível a busca contínua de conhecimentos por parte dos gestores destas organizações como forma de garantir decisões mais acertadas acerca das finanças da organização (SILVA; RIBEIRO; MOREIRA, 2018).

Dessa forma, é importante apresentar as características principais de crescimento econômico, desenvolvimento econômico, inflação e suas consequências, além de elencar as principais diferenças entre títulos públicos e títulos privados, com a finalidade de nortear o leitor sobre os elementos que compõe o sistema financeiro.

Promover a conscientização acerca da gestão financeira pessoal é de fundamental importância em um país de economia capitalista, pois em uma economia deste tipo tudo se relaciona com o dinheiro (FERREIRA, 2017). O planejamento financeiro pessoal tem sido

negligenciado, posto que 46% dos brasileiros não controlam seus orçamentos pessoais, ficando assim, vulneráveis a imprevistos (PEIXOTO; SOUZA, 2018).

Portanto, o orçamento é indispensável no controle das finanças pessoais porque independente de suas classes sociais, as pessoas contraem obrigações rotineiras como aluguel, água, energia elétrica e telefone e isso exige controle (ORIENTE; ALVES, 2017).

Dentro das finanças pessoais é importante destacar a poupança (OLIVEIRA, 2017), pode ser compreendida como o ato de abdicar do consumo no presente e guardar o dinheiro visando um maior poder de consumo no futuro (GONÇALVES, 2017). A autora supracitada também destaca a complexidade da decisão de poupar que passa por fatores econômicos, sociais e de personalidade.

Muito importante também, é investir parte do dinheiro poupado, mesmo em momentos de crise em que estes sofrem quedas decorrentes da percepção de risco elevada (LIMA e et al, 2018). Posto isto, é fundamental que o investidor conheça os tipos de investimentos disponíveis, bem como compreender o seu próprio perfil de investidor para não executar aplicações inadequadas com seu capital (RAMBO, 2014).

2.2.1 Do escambo ao plano Real

No início da civilização, as pessoas trocavam os excedentes que dispunham pelo de outra pessoa e dessa forma satisfazendo ambas as necessidades (SMITH, 1996). Esta prática ficou conhecida como escambo, contudo, à medida que ocorriam trocas de mercadorias, começou-se a avaliar a falta de equivalência de valor. Nesse sentido, alguns bens possuíam valores maiores que outros e com o passar do tempo, as pessoas viram a necessidade de definir que determinadas mercadorias tivessem a condição de se tornar uma moeda. (COSTA, 2020).

Portanto, a moeda-mercadoria, escolhida por critério de se adaptar às necessidades gerais, foi uma das primeiras evoluções em relação ao escambo. Em seguida, o Governo passou a exigir algo mais valioso que as mercadorias para os pagamentos de tributos, configurando uma nova moeda: os metais cunhados. (COSTA, 2020)

Diante de tamanha evolução, chegasse a uma nova fase, o papel-moeda é implementado com características de ser conversível ou transformável em dinheiro presente no cotidiano de todas as pessoas (VIEIRA, 2017). Mais uma vez, são percebidas outras mudanças no sistema econômico e é criada a moeda fiduciária, dependente de confiança, de curso forçado e de poder liberatório garantido pelo aparelho jurídico, com circulação independente dos limites do lastro existente. Por consequência, verificou-se a necessidade de evolução, surgindo assim a moeda

bancária escritural ou "invisível" utilizada em débitos e créditos bancários. Por fim, a moeda virtual, como as bitcoins por exemplo, vem como consequência da globalização, tornando-se, portanto, a moeda sofisticada dos dias atuais (COSTA, 2020).

Gregory Mankiw (2019) define a moeda como “o conjunto de ativos da economia que as pessoas usam regularmente para comprar bens e serviços de outras pessoas”. Portanto chegamos a um novo conceito onde moeda caracteriza-se por um ativo normalmente oferecido ou recebido pela compra ou venda. Essa, supracitada, apresenta cinco funções que a caracterizam como um importante instrumento do mercado e do mundo dos negócios. É importante destacar que essas funcionalidades foram atribuídas conforme os diferentes estágios na evolução econômica da moeda e também conforme as necessidades dos agentes.

O Plano Real, atual padrão monetário brasileiro, se configurou por ser um período marcante no País, tendo em vista que garantiu estabilização da economia brasileira. Foi lançado em 01 de julho de 1994 durante o governo de Itamar Franco, contudo, teve como responsável o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, o mesmo que teve autorização para que pudesse impor de forma livre, as reformas contidas no plano. (SILVA, 2019)

As mudanças que a equipe dirigida por Fernando Henrique apresentou, eram contrárias às medidas que governos passados teriam adotado. Por esse motivo, o plano gerou desconfiças no setor político do país, e para reverter esse quadro se fez necessário garantir apoio ao Congresso, visando que as medidas prioritárias do plano comesçassem a ser implementadas. As medidas prioritárias se configuraram por buscar o equilíbrio das contas públicas, aumentar impostos, desindexar a economia, reforma dos bancos e concretização da Unidade Real de Valor. (SILVA, 2019)

O plano se deu por meio de três etapas. A primeira visando a estabilização das contas públicas, em seguida o lançamento da Unidade Real de Valor e por fim o lançamento do efetivo real. Entre vantagens e desvantagens para o país, acentua-se: estabilização da economia brasileira e inflação controlada; pareamento da moeda nacional com o dólar; mantimento do poder de compra do trabalhador baixo e aumento do desemprego (SILVA, 2019).

2.2.2 O Banco Central

O Banco Central do Brasil caracteriza-se como uma pessoa jurídica de caráter público, a qual tem responsabilidade direta com as políticas monetárias instituídas no país. Portanto, é tida como a autoridade máxima monetária, podendo assim desempenhar ações que visem proteger a emissão de moeda brasileira. O órgão realiza supervisão sobre a política monetária

e cambial, além de fiscalizar o sistema financeiro nacional. Dessa forma, suas funções são executadas com grandes responsabilidades, uma vez que o bom fluxo das finanças do país está sob a condição de suas ações (DANTAS 2019).

Portanto, as principais funções do BACEN podem ser elencadas em: emissão de papel moeda; recebimento dos recolhimentos compulsórios dos bancos comerciais; realização de operações de redesconto e empréstimos de assistência à liquidez às instituições financeiras; formulação, execução e acompanhamento da política cambial e de relações financeiras com o exterior; organização, disciplinamento e fiscalização do Sistema Financeiro Nacional, do Sistema de Pagamento Brasileiro e do Sistema Nacional de Habitação e ordenamento do mercado financeiro (DANTAS 2019).

Em síntese, é de suma importância o trabalho desempenhado pelo BACEN ao que diz respeito às direções que a economia nacional terá nos próximos períodos. Sua atuação almeja o equilíbrio nas relações econômicas no país, uma vez que tem reflexo em todos os setores da economia.

2.2.3 Mercado de Crédito e Agentes Econômicos

O mercado de crédito condiz com um sistema capaz de conceder empréstimos por meio de instituições financeiras, bancos públicos e privados. Os créditos atualmente podem ser liberados para diversos fins, que vão desde uma reforma à compra de um bem. Nesse contexto, o indivíduo precisa comprovar que pode pagar pelo empréstimo adquirido. Esse mercado acumula informações por parte do credor e do devedor, visando de forma fundamental suprir as necessidades de caixa a um curto ou médio prazo dos agentes econômicos. As modalidades do mercado direcionam para pessoas físicas, empresas, governo e até mesmo para que aconteça incentivo ao comércio internacional. Estes por sua vez se configurando como os agentes (LEMOS, 2019).

Nesse sentido, os agentes econômicos decidem quais prioridades querem adotar para garantir a continuidade de bens econômicos e promover que o mundo dos negócios continue em evolução constate. As características dos agentes econômicos dependem de cada nível dos mesmos. As pessoas físicas compõem a classe de consumidores de produtos. As empresas são os agentes responsáveis por realizarem investimento nos produtos, garantindo maior capacidade produtiva e diminuindo as taxas de desemprego no país. O governo é o Ente que tem o poder de intervenção nas relações do mercado em relação aos impostos. O comércio internacional,

datado de setor externo, é responsável pelo fluxo de relações comerciais que atende as necessidades do mundo globalizado (LEMOS, 2019).

2.3 Finanças comportamentais

Finanças comportamentais é o ramo das finanças que se opõe ao Modelo Moderno de Finanças, modelo este que defende a ideia de total racionalidade na tomada de decisões dos indivíduos (FAVERI; KNUPP, 2018). As finanças comportamentais começaram a ganhar notoriedade em meados e fim da década 80, quando o modelo moderno não era mais capaz de explicar as anomalias que ocorriam com frequência nos mercados financeiros (LIMA, 2003). O processo de tomada de decisão não é totalmente racional como defendem os modelos tradicionais, nesse processo muitas vezes são utilizados atalhos mentais para tomar determinada decisão (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979).

A Teoria da Perspectiva (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979) se contrapõe a Teoria da Utilidade Esperada (BERNOLLI, 1954). A incapacidade das teorias tradicionais, baseadas na racionalidade ilimitada em explicar anomalias frequentes nos mercados financeiros permite o questionamento proposto pela Teoria da Perspectiva, teoria esta que defende que as decisões nem sempre são tomadas de forma de racional (YOSHINAGA et al, 2008).

Os vieses e as heurísticas relacionados às crenças dos indivíduos têm um papel preponderante dentro das finanças comportamentais (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979). As heurísticas são atalhos mentais que simplificam decisões complexas, generalizando soluções para problemas específicos (SILVA; SOUSA, 2019). As mesmas criam vieses, dentre estes se destacam: o excesso de confiança, o otimismo, a perseverança, a heurística da representatividade e da disponibilidade (YOSHINAGA et al, 2008).

A competitividade entre os executivos e a busca constante por qualificação muitas vezes levam esses agentes a superestimarem suas habilidades e negligenciarem os riscos nas tomadas de decisão, percebe-se então o viés do excesso de confiança e otimismo (BORTOLI; SOARES, 2019). Bortoli e Soares (2019) demonstraram nesse mesmo estudo que o índice de sofisticação financeira acadêmica está diretamente relacionado com o excesso de confiança e otimismo.

A heurística da representatividade está relacionada à influência que os estereótipos previamente formulados exercem no processo de tomada de decisão dos indivíduos (YOSHINAGA et al, 2008). Já a heurística da disponibilidade refere-se ao fato de que frequentemente os indivíduos julgam as chances de que um fato ocorra de acordo com a

facilidade que eles se lembram do evento, em outras palavras, de acordo com a disponibilidade das informações acerca do evento (PONTES et al, 2018).

2.3.1 Educação Financeira

Atualmente, as pessoas são cada vez mais responsáveis por sua própria segurança econômica e para tanto é fundamental a compreensão acerca de três grandes questões que envolvem a vida financeira: a capacidade de fazer cálculos de juros (simples e compostos), a compreensão da inflação e a compreensão do risco (LUSARDI, 2019).

A Educação Financeira pode ser compreendida como ação de instrução, treinamento e ensinamento, visando proporcionar aos indivíduos informações para compreender conceitos e habilidades e então usufruírem destes durante suas tomadas de decisões acerca das suas finanças (PEREIRA; CAVALCANTE; CROCCO, 2018).

Posto isto, em países com economias fortes e desenvolvidas, como por exemplo, os Estados Unidos, a educação financeira recebe atenção especial dos órgãos governamentais, pois o país insere a disciplina na grade curricular das escolas, já no Reino Unido a disciplina é facultativa, mas amplamente oferecida pelos vários setores econômicos do Estado (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

A importância da EF não é restrita a países de economia desenvolvida, tal importância é universal. Entretanto, a preocupação com a necessidade de se educar financeiramente os cidadãos é relativamente nova no Brasil. Iniciada com o decreto nº 5.685 de 25 de janeiro de 2006, que criou o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC). O Coremec foi responsável por criar um grupo de trabalho incumbido de desenvolver uma Estratégia Brasileira de Educação Financeira (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

Posteriormente, no Brasil a EF começou a conquistar espaço nas políticas públicas a partir do decreto lei nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Este decreto busca padronizar e integrar ações entre a união, estados e municípios objetivando a promoção da educação financeira e previdenciária, o fortalecimento da cidadania e a solidez do mercado financeiro nacional (VIEIRA; JUNIOR; POTRICH, 2019).

2.4 Mercado de capitais e investimentos

O mercado de capitais é de fundamental importância para a sustentabilidade da economia face à sua importância para a capitalização das empresas, as quais têm um forte impacto sobre o desenvolvimento econômico, para que tenha um processo que ao capitalizar as empresas, permite que elas continuem operando, gerando emprego e aquecendo as economias (WISNIEWSKI, 2011).

Para que se construa uma economia desenvolvida são necessários investimentos por parte das empresas visando a captação e acumulação de capital e aumento da produtividade (PINHEIRO et al, 2018). Pinheiro et al (2018) ainda destacam que tais investimentos são um dos principais propulsores do crescimento da atividade econômica, pois permitem viabilizar a expansão destas atividades.

Dito isto, muitas empresas buscam captar recursos no Mercado financeiro, que é a entidade responsável por reunir os tomadores e os investidores de capital (SANTOS; SANTOS, 2005). Segundo Ferreira et al (2019), o Sistema Financeiro é segmentado por quatro grandes mercados: Mercado Monetário, Mercado de Crédito, Mercado Cambial e Mercado de Capitais.

No entanto este estudo terá foco no Mercado de Capitais, uma das mais importantes instituições econômicas modernas (LOBÃO, 2018, p.23). Neste mercado são negociados, principalmente, títulos de médio e longo prazo como ações, debentures, opções de ações entre outros (LOPES; FIGUEIREDO e BUOSI, 2014). O mercado de capitais tem a função de distribuição de valores mobiliários e é composto além dos tomadores e investidores, por bolsas de valores, corretoras e outras instituições autorizadas (LOBÃO, 2018).

Para Quiala (2019), o mercado de capitais também tem a importante função de proporcionar a capitalização das empresas e garantir liquidez aos títulos emitidos por estas. Tendo em vista que os títulos de crédito são documentos que asseguram a existência de uma dívida a ser paga. Dessa forma, visto do modo jurídico, é um direito para o portador, ou seja, quem concedeu os empréstimos e uma obrigação/dívida para o emissor. As empresas buscam por pegar títulos de crédito com a finalidade de investir em seus negócios, ampliando a capacidade de produção/venda e garantindo bom fluxo financeiro para que seja possível realizar o pagamento e ficar livre da dívida.

No Brasil, as pessoas não são ensinadas a lidar com o dinheiro, pois os currículos escolares não abordam assuntos como finanças, economia e matemática financeira (RASSIER, 2010). Finanças pessoais é a área das finanças que estuda a relação entre pessoas e dinheiro, onde são abordados assuntos como orçamento familiar, planos de aposentadoria,

acompanhamento do patrimônio e opções de investimentos, dentre outros (FLASH; KARAM, 2019).

O mercado de finanças mostra-se cada vez mais sofisticado, e é necessário que as pessoas conheçam melhores alternativas de investimento para alcançarem retorno financeiro (PEREIRA, 2010). Compreender o mercado financeiro é essencial no desenvolvimento econômico não apenas dos cidadãos, mas de todo o país, na medida em que possibilita que empreendedores possam obter recursos para desenvolverem produtos e serviços, gerando renda e elevando o PIB do país (BRAGA; OLIVEIRA; CASTRO, 2020).

Os investimentos se dividem em investimentos de renda fixa e investimentos de renda variável. Os principais tipos de investimentos disponíveis no mercado são a poupança, os certificados de depósitos bancários (CDB), letras de crédito imobiliário (LCI), letras de crédito do agronegócio (LCA), debêntures, ações, ouro e derivativos (SILVA, 2020).

Segundo Cerbasi (2008) os investimentos de renda fixa caracterizam-se pela rentabilidade previsível, acordada no início ou no resgate do investimento. Esse tipo de investimento é adequado e preferido por investidores conservadores que não gostam de assumir grandes riscos (VOGEL, 2017).

Por outro lado, os investimentos em renda variável caracterizam-se por envolverem maiores riscos, não havendo rentabilidade pré-estabelecida e podendo inclusive, resultar em prejuízos (SILVA, 2020). Esse tipo de investimento é recomendado para investidores de perfis mais arriscados que almejam retornos maiores sobre seus investimentos (SEBBEN, 2017).

Estudos recentes como o de Santos (2018), apontam que a maioria dos investidores são conservadores e preferem o investimento na caderneta de poupança. Segundo o autor, isso se deve à falta de educação financeira por parte dos participantes do estudo.

2.5 Instituições de ensino superior

A importância das Instituições de Ensino Superior (IES) vem ganhando reconhecimento, pois ajudam a desenvolver intelectualmente os cidadãos proporcionando melhores oportunidades e ajudando a mitigar as desigualdades econômicas e sociais (CASARIL, 2019). Apesar disto, as IES também convivem nas últimas décadas com a diminuição dos investimentos públicos, postura adotada pelos governos mundiais de forma generalizada visando a racionalização dos custos e melhor utilização dos recursos financeiros (FERRERIA, 2019).

O papel das IES já sofreu diversas mudanças ao longo do tempo. Este papel ou missão já foi apenas de ensino, posteriormente passando a ser também de pesquisa e em meados do século XX começou a contemplar a missão de vetor protagonista no desenvolvimento econômico e social (AUDY, 2017). Focando no papel do desenvolvimento econômico, a falta de conhecimento científico, obtido por meio das IES, é visto como agravante no processo de aumento das desigualdades entre países e indivíduos (PARANHOS; HASENCLEVER; PERIN, 2018).

Albuquerque et al (2019) apontam em seus resultados que a maioria dos atores da IES pesquisada acreditam na importância da educação financeira na vida das pessoas e alertam para a necessidade de levar alfabetização financeira aos cidadãos.

No âmbito da pesquisa acerca da educação financeira e seus desdobramentos, diversos autores tem concentrado o foco em pesquisas dentro das instituições de ensino superior. Leal, Santos e Costa (2020) analisaram o nível de educação financeira de alunos de graduação e pós-graduação e concluíram que existe a necessidade de se rever as políticas das IES voltadas para o desenvolvimento da educação financeira.

Ademais, autores como Fernandes e Candido (2014) concluem em estudo com alunos do ensino superior que a presença da educação financeira na educação básica e essencial para combater o endividamento na vida adulta. Portanto verifica-se a relevância das instituições de ensino superior para o tema, hora como agente pesquisador, hora como objeto de pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como objetivo identificar a influência que a educação financeira tem nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos de Instituições de Ensino Superior no panorama dos investimentos no mercado de capitais. Para a realização desta pesquisa foi utilizada a abordagem quantitativa. Esta abordagem caracteriza-se pela utilização de recursos tecnológicos e técnicas estatísticas para analisar os dados da pesquisa (NASCIMENTO; CAVALCANTE, 2018).

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Exploratória no sentido de que o objetivo é criar familiaridade com o problema de pesquisa (GOMES, 2019) e descritivo no que se refere à exposição de características de um fenômeno determinado e no estabelecimento de correlações entre as variáveis (VERGARA, 2000).

A pesquisa trata-se de uma *Survey*, investigação que colhe dados de uma amostra que represente uma população específica com o objetivo de obter dados generalizáveis a população

(BABBIE, 2005). A amostra utilizada foi do tipo amostragem por conveniência onde os participantes são escolhidos por estarem disponíveis (FREITAS et al, 2000). A *Survey* foi escolhida para realizar o levantamento dos dados por suas características de facilidade de acesso aos respondentes e velocidade destas respostas graças às tecnologias de informação e comunicação (CÉNDON; RIBEIRO; CHAVES, 2014).

O sujeito de estudo do presente trabalho serão os discentes e docentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia, em duas instituições de ensino superior, uma pública e a outra privada. As duas instituições de ensino anteriormente mencionadas são referências em estrutura e número de discentes ativos, tanto na cidade onde estão localizadas quanto no restante do estado. Tais fatos fundamentam a escolha destas instituições para a presente pesquisa.

Foram escolhidos dois cursos da área de negócios e um curso da área de educação com o intuito de averiguar possíveis divergências entre cursos de áreas diferentes acerca do tema da pesquisa. A população do estudo foi formada pelos discentes e docentes das duas últimas turmas dos respectivos cursos. Foram escolhidos os discentes em fase final de graduação por possuírem maior gama de conhecimentos acadêmicos.

Segundo informações das coordenações dos cursos, existem 72 docentes e 336 discentes, somando 408 pessoas. Ao final do período de coleta de dados foram obtidas 78 respostas, o que corresponde a 19,11% da população. Dos 78 respondentes, 64 são da instituição pública e 14 da instituição privada.

O questionário foi desenvolvido na plataforma do Google *Forms* e enviado via online, *Google Docs*, E-mail e *Whatsapp* e encontra-se no quadro 2 deste documento. O instrumento de pesquisa visa identificar o grau de concordância dos respondentes por meio de um modelo baseado na escala tipo *Likert*, capaz de identificar o nível de instrução dos alunos sobre educação financeira, mercado de capitais e as vertentes que o englobam. O questionário foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira voltada para a identificação do perfil dos respondentes e a segunda voltada a responder à questão de pesquisa.

No momento em que o entrevistado é questionado sobre determinada afirmativa, ele aponta para o grau de concordância que pode variar de 1 a 5 na escala, onde 1 representa nenhuma concordância e 5 representa máxima concordância sobre a afirmação que lhe foi apresentada. A escala no segmento de concordância apresenta fácil compreensão e proporciona maior eficiência na análise de dados (LIKERT, 1932). A escala de verificação de *Likert* visa o

desenvolvimento de uma série de afirmações inerentes ao construto em que os respondentes devem emitir seu grau de concordância (SILVA; COSTA, 2014).

A escala utilizada no questionário possui os seguintes pontos: 1. Nenhuma concordância, 2. Baixa concordância, 3. Neutralidade, 4. Alta concordância e 5. Máxima concordância. Esta escala foi escolhida devido à facilidade de utilização que permite a emissão do grau de concordância de forma mais fácil pelo pesquisador (SILVA; COSTA, 2014).

A ordem de classificação dos níveis de concordância está representada pela escala *Likert* no quadro abaixo:

Quadro 1 – exemplo de escala de *Likert* (5 pontos)

1	2	3	4	5
Nenhuma concordância	Baixa concordância	Neutro	Alta concordância	Máxima concordância

FONTE: LIKERT (1932)

O quadro 2 apresenta a 1ª etapa do questionário, onde são apresentadas as perguntas sobre o perfil dos respondentes e o quadro 3 apresenta a 2ª etapa, com afirmações de autores que trabalham questões financeiras que vão de encontro ao objetivo da pesquisa.

Quadro 2: Etapa 1: PERFIL SOCIAL/ECONÔMICO DO ACADÊMICO

PERGUNTAS	OPÇÕES DE RESPOSTAS		
1 – Qual seu sexo?	MASCULINO	FEMININO	OUTRO
2 – Qual a sua atividade?	DISCENTE	DOCENTE	
3 – Qual sua faixa etária?	17 A 25 ANOS	25 A 30 ANOS	ACIMA DE 30 ANOS
4 – Em qual tipo de instituição você desenvolve suas atividades?	INSTITUIÇÃO PÚBLICA	INSTITUIÇÃO PRIVADA	
5 – Qual seu curso de Graduação ou curso onde desenvolve a atividade docente?	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	PEDAGOGIA
6 – A instituição oferece algum curso ou projeto de extensão relacionado a Educação Financeira?	SIM	NÃO	

FONTE: Elaborado pelo autor (2022).

Quadro 3 – Etapa 2: Afirmações sobre educação financeira

AFIRMAÇÕES	FONTES
A Educação Financeira é um processo de transmissão de conhecimento financeiro e desenvolvimento de habilidades necessárias para tomadas de decisões acerca das finanças pessoais.	(SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).
A sociedade contemporânea apresenta uma proposta financeira de independência, entretanto, ela precisa ser educada no que diz respeito ao uso consciente de seus recursos financeiros.	(FERREIRA, 2017).

O endividamento é um problema social que está relacionado com a falta de conhecimento financeiro dos agentes que os leva a tomada de decisões financeiras equivocadas.	(PARAISO; FERNANDES, 2020).
Os investimentos no mercado financeiro, muitas vezes complexos, configuram-se como um tabu entre os brasileiros, à medida que a poupança é preferida por suas características de liquidez e principalmente pela simplicidade desse tipo de investimento.	(BITTENCOURT, et al., 2019)
A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) apresenta uma proposta de inserção dos conhecimentos financeiros em todos os níveis de escolaridade do país.	(FREITAS; SOUZA, 2017; RANGEL, 2021)
Os valores arrecadados do Produto Interno Bruto (PIB) aumentam conforme existe disponibilidade de bens produzidos para consumo. O país cresce de forma econômica à medida que sua capacidade de produção é maximizada.	(OLIVEIRA, 2015).
O crescimento econômico difere do desenvolvimento econômico. Desenvolvimento econômico está relacionado também aos indicadores de educação, saúde, renda, taxas de pobreza da população, entre outros.	(OLIVEIRA, 2015).
O acadêmico ingressante em determinado curso que lida com questões econômicas ou financeiras de empresas ou instituições, deve compreender a importância da administração financeira para maior assertividade na sua tomada de decisão financeira.	(OLIVEIRA, 2016).
Embora o mercado financeiro apresente um leque de itens agregados à sua movimentação, conceitos relacionados à moeda, plano real, banco central, mercado de crédito, agentes econômicos, títulos públicos e privados são a base para que o investidor tenha segurança na tomada de decisões, assumindo um risco maior em relação ao perfil conservador que destina suas economias para a poupança.	(CARDOZO et. al., 2019)
O país que mantém suas atividades financeiras por meio de economia do modelo capitalista deve promover, por meio da educação financeira, a conscientização sobre gestão financeira pessoal, para que seja possível mudar o retrato financeiro do endividamento dos Brasileiros.	(PEIXOTO; SOUZA, 2018).
As pessoas são cada vez mais as responsáveis por sua própria segurança econômica. Portanto é fundamental a compreensão da inflação, a capacidade de calcular juros simples e compostos e a compreensão risco econômico.	(LUSARDI, 2019).
As Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a ser reconhecidas como vetores de desenvolvimento intelectual dos cidadãos, a fim de que fosse possível diminuir a disparidade das desigualdades econômicas e sociais do país.	(FERRERIA, 2019).
É indispensável para a formação de bons cidadãos e profissionais que os currículos das IES contemplem as temáticas sobre educação financeira, pois estes são de fundamental importância para o desenvolvimento econômico de um país.	(ALBUQUERQUE et al., 2019)

FONTE: Elaborado pelo autor (2022).

3.3 Procedimento de análise de dados

Os dados da pesquisa foram tratados e analisados utilizando-se o *software* Microsoft Excel 2010. Por meio do Excel foi possível organizar os dados e iniciar a tabulação, onde os dados foram alocados em tabelas e analisados utilizando estatística. A análise dos dados e resultados obtidos foi comparada à de outros autores, com a intenção de discutir mais profundamente sobre os achados da pesquisa. Foram considerados para efeito de análise, as respostas referentes aos pontos 1 e 2 como baixo grau de concordância, as respostas referentes

ao ponto 3 como neutras e a as respostas referentes aos pontos 4 e 5 como alto grau de concordância

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Perfil da amostra

Nesta seção são apresentados os dados referentes ao perfil da amostra da pesquisa como perfil dos respondentes, graduações, atividade desenvolvida dentre outras.

As tabelas 1 e 2 apresentam os dados do perfil dos respondentes, tanto da instituição privada quanto da pública, nas tabelas é possível verificar a faixa etária e sexo dos respondentes.

TABELA 1 – Perfil dos respondentes IES Privada

IES Privada			
Idade		Sexo	
17 a 25 anos	3	Feminino	8
5 a 30 anos	5	Masculino	6
Mais de 30 anos	6		
Total	14		14

FONTE: Dados da pesquisa 2022

Em consonância ao perfil dos respondentes da instituição privada, é possível observar que existe uma variação de idade, com uma maior concentração em estudantes que estão na faixa etária maior de 30 anos. Em relação ao sexo, observa-se que a quantidade de mulheres no curso é um pouco maior que a quantidade de homens.

TABELA 2 – Perfil dos respondentes IES Pública

IES Pública			
Idade		Sexo	
17 a 25 anos	37	Feminino	28
5 a 30 anos	10	Masculino	26
Mais de 30 anos	17		
Total	64		64

FONTE: Dados da pesquisa 2022

No que se refere à tabela 2, observa-se que a faixa etária dos respondentes varia de 17 a 30 anos. Entretanto, existe uma maior concentração dos estudantes com mais de 30 anos de idade e quanto ao sexo predominante, observa-se que pessoas do sexo feminino estão em maior quantidade.

TABELA 3 – Graduações amostra da pesquisa

Cursos	IES Privada	IES Pública	Porcentagem
Administração	4	27	39,7
Ciências contábeis	4	20	30,8
Pedagogia	6	17	29,5
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

A tabela 3 apresenta o número de respondentes de acordo com o curso de graduação em que desenvolvem suas atividades. Observa-se uma divisão equilibrada da amostra, com o curso de Administração levando uma pequena vantagem em relação aos demais, abrangendo 39,7% dos respondentes.

TABELA 4 – Docente e discente

Atividade	IES Privada	IES Pública	Porcentagem
Docente	5	8	16,7 %
Discente	9	56	83,3 %
Total	14	64	100 %

FONTE: Dados da pesquisa 2022

A tabela 4 apresenta os dados referentes à quantidade de docentes e discentes da amostra. Observou-se que 83,3% da amostra é composta por discentes, enquanto os docentes representam 16,7% da amostra.

TABELA 5 – A importância da Educação Financeira

Grau de concordância	IES Privada	IES Pública	Porcentagens
Discordam totalmente	0	0	0 %
Discordam	0	1	1,3 %
Neutralidade	1	2	3,8 %
Concordam	4	13	21,7 %
Concordam totalmente	9	48	73,2 %
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

Na tabela 5 observa-se que mais de 94% dos respondentes revelam alto grau de concordância com a afirmativa acerca da importância da educação financeira como um processo de transmissão de conhecimentos e habilidades que auxiliam a tomadas de decisões acerca das finanças pessoais. Esse resultado corrobora com o que dizem os autores Savoia, Saito e Santana (2007) e Pereira, Cavalcante e Crocco (2018).

TABELA 6 – Relevância do uso consciente dos recursos financeiros

Grau de concordância	IES Privada	IES Pública	Porcentagens
Discordam totalmente	0	0	0 %
Discordam	0	1	1,3%
Neutralidade	2	6	10,2%
Concordam	4	13	21,8%
Concordam totalmente	8	44	66,7%
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

De acordo com dados da tabela 6, observa-se que 88,5% dos respondentes concordam que é importante ser consciente no que diz respeito à educação financeira. Esse resultado pode se justificar pelo fato de que a amostra é composta por docentes e discentes em reta final de graduação, discordando do estudo de Santos, Gresele e Walter (2021), os autores destacam a relação positiva em relação à influência das famílias, mostrando que os conhecimentos obtidos durante os cursos não têm relação positiva com o nível de educação financeira.

TABELA 7 – O endividamento social e falta de conhecimentos financeiros

Grau de concordância	IES Privada	IES Pública	Porcentagens
Discordam totalmente	1	1	2,6%
Discordam	0	1	1,2%
Neutralidade	1	10	14,2%
Concordam	2	11	16,6%
Concordam totalmente	10	41	65,4%
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

Conforme apresentado a tabela 7, os respondentes das IES em sua grande maioria, cerca de 82%, concorda que a falta de conhecimento sobre finanças influencia de forma direta nas tomadas de decisões, entretanto parte dos 14% dos respondentes se mantêm neutros e 3,8% não concordam. Neste ponto o resultado é corroborado com os estudos de Santos, Gresele e Walter (2021) e Fernandes e Candido (2014), que destacam a relação do endividamento com a falta de conhecimentos financeiros, bem como a falta de preparação para a tomada de decisões de consumo e financiamento.

TABELA 8 – A preferência por investir na poupança

Grau de concordância	IES Privada	IES Pública	Porcentagens
Discordam totalmente	1	1	2,6%
Discordam	0	3	3,8%
Neutralidade	1	7	10,2%
Concordam	3	18	27,0%
Concordam totalmente	9	35	56,4%
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

Na tabela 8 observa-se que os respondentes da IES do setor privado concordam que em relação a investimentos, a poupança ainda é mais escolhida pelo fato de possuir liquidez e praticidade. Parte significativa dos respondentes da IES pública também concorda que a poupança é preferida por suas características, no entanto, uma pequena parcela, cerca de 16,6%, discorda ou pensa de forma neutra sobre essa condição. Esses resultados corroboram com

Bittencourt et al (2019) que destaca também que esses investidores assumem um perfil conservador e baixa tolerância ao risco.

TABELA 9 – A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) apresenta uma proposta de inserção dos conhecimentos financeiros em todos os níveis de escolaridade do país.

Grau de concordância	IES Privada	IES Pública	Porcentagens
Discordam totalmente	1	5	7,7 %
Discordam	0	9	11,5%
Neutralidade	1	17	23,1%
Concordam	3	7	12,8%
Concordam totalmente	9	26	44,8%
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

Diante dos dados apresentados na tabela 9 observa-se que as opiniões ficam bem divididas, a maior parte dos respondentes 57,6 concorda com a inserção dos conhecimentos financeiros em todos os níveis de escolaridade do país, entretanto 19,2% discordam e 23,1 se mantêm neutros. Esse resultado vai de encontro ao que dizem Fernandes e Candido (2014), que apontam que é de suma importância os aprendizados sobre educação financeira, principalmente no ensino fundamental e médio.

TABELA 10 – A EF e a possibilidade de investimentos mais arrojados

Grau de concordância	IES Privada	IES Pública	Porcentagens
Discordam totalmente	0	1	1,3 %
Discordam	0	2	2,6%
Neutralidade	2	15	21,8%
Concordam	4	21	32,0%
Concordam totalmente	8	25	42,3%
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

Na tabela 10 observa-se que cerca de 75% dos respondentes demonstram alto grau de concordância com a relação da educação financeira com a possibilidade de realizar investimentos mais arrojados. De acordo com Cardozo et al (2019), os conceitos referentes à educação financeira são indispensáveis para que os investidores consigam êxito em investimentos mais arrojados no mercado de capitais. A falta de conhecimentos sobre investimentos pode levar esses investidores a fazerem investimentos ruins resultando em prejuízos (ROSA; BERED, 2018).

TABELA 11 – A EF e a conscientização acerca do endividamento dos cidadãos.

Grau de concordância	IES Privada	IES Pública	Porcentagens
Discordam totalmente	0	1	1,3 %
Discordam	1	2	3,8%
Neutralidade	1	5	7,7%
Concordam	4	17	27,0%
Concordam totalmente	8	39	60,2%
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

De acordo com o observado, 87,7% das IES concordam que por meio da educação financeira a conscientização sobre gestão financeira pessoal, se mostra eficiente para a mudança do retrato financeiro do endividamento dos brasileiros, enquanto apenas 7,7% dos respondentes das IES se consideram neutros, e 4,1% das discordam dessa afirmação. Este resultado corrobora com o que dizem Peixoto e Souza (2018) que destacam a importância da educação financeira para evolução econômica dos cidadãos e do país.

TABELA 12 – Conhecimentos sobre taxas de juros, inflação e risco econômico

Grau de concordância	IES Privada	IES Pública	Porcentagens
Discordam totalmente	0	1	1,3 %
Discordam	0	2	1,3%
Neutralidade	2	5	6,4%
Concordam	0	11	11,5%
Concordam totalmente	12	45	79,5%
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

A tabela 11 demonstra que 85% dos respondentes da IES privada acreditam que as pessoas são responsáveis por sua própria segurança financeira e apenas 14% se mostram neutros. Diante dos respondentes da IES pública 87% concordam que pessoas são responsáveis por sua própria segurança financeira, menos de 5% discordam e 7% se mantem neutros. Os resultados favorecem a fala de Lusardi (2019) que afirma a importância dos conhecimentos acerca de cálculo de juros e risco e inflação na sociedade contemporânea.

TABELA 13 – A importância da EF nos currículos das IES

Grau de concordância	IES Privada	IES Pública	Porcentagens
Discordam totalmente	0	0	0
Discordam	0	0	0
Neutralidade	1	4	6,5%
Concordam	3	18	26,9%
Concordam totalmente	10	42	66,6%
Total	14	64	100%

FONTE: Dados da pesquisa 2022

Albuquerque et al (2019) enfatizam a importância de inserir as temáticas financeiras no currículo das IES. Entre os respondentes da IES privada 92% concordam com a afirmação do autor, enquanto na IES pública essa porcentagem é de 93%. Portanto, fica claro que ampla maioria dos respondentes, seja na IES pública ou na privada, concorda com a inserção de temas relacionados à educação financeira no currículo das IES. Dessa forma, a omissão da escola em relação às noções de comércio, economia, impostos e finanças, trazem consequências desastrosas. Uma vez que, muitas pessoas quando adultas continuam desconhecendo certos assuntos, prosseguindo sem instrução financeira e sem destreza para manejar o dinheiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi identificar a influência que a educação financeira tem nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos de Instituições de Ensino Superior Público e Privado no panorama dos investimentos no mercado de capitais. Com os resultados obtidos nesse trabalho é possível concluir que, tanto os docentes quanto os discentes de ambas as instituições possuem alto grau de concordância acerca da importância da educação financeira.

Verificou-se que em sua maioria os respondentes de ambas as instituições e cursos declaram alta concordância com relação à influência que a educação financeira tem na preferência pelo investimento na caderneta de poupança. Ademais é possível observar que esses investidores assumem um perfil conservador e com baixa tolerância ao risco.

Observou-se também que a maioria dos respondentes concorda que é necessário o domínio dos conceitos e práticas da educação financeira para possibilitar investimentos mais intrínsecos no mercado de capitais.

Desse modo, o estudo se torna relevante pela importância para alunos e profissionais das IES, como também para todos os cidadãos, pois o tema abordado é de sumo valor para toda a sociedade. No âmbito acadêmico, o estudo contribui quando enriquece as bases de dados e aumenta a discussão sobre um tema importante dentro da vida social, afetando a todos e por isso tem sido enfatizado em meio a muitos pesquisadores.

Como limitações para o estudo, destacam-se a dificuldade de obter um número maior de respondentes, fato atribuído a diversos fatores, dentre estes a própria situação sanitária que impossibilitou a aplicação presencial do questionário e o tempo disponível para o desenvolvimento do estudo.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, contemplando vista *in-loco* com aplicação de questionários em maiores amostras, buscando analisar se os resultados obtidos são homogêneos ou se divergem de instituição para instituição.

REFERÊNCIAS

- AUDY, J. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. Estudos avançados, v. 31, p. 75-87, 2017.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. 3. reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 519p.
- BERTOLETI, J. V. M. **A importância de uma boa gestão financeira nas empresas**. 2015.
- BITTENCOURT, J. A. de et al. **Análise da relação entre o perfil de investidor, a realidade do mercado de renda fixa e variável e a teoria da aversão à perda**. Revista razão contábil & finanças, v. 9, n. 2, 2019.
- BORTOLI, C.; SOARES, R. O. **Executivos Com Maior Sofisticação Financeira São Mais Confiantes e Otimistas?** Revista de administração contemporânea, v. 23, p. 268-287, 2019.
- BRAGA, P. G. M. V.; OLIVEIRA FILHO, J. A.; CASTRO, G. D. A. **Tipos de investimentos existentes no mercado: Objetivos, riscos e impacto na economia**. 2020.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico revisitado**. 2022.
- CARDOZO, T. et al. **Análise do Perfil de Investidores Brasileiros**. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Ponta Grossa-PR. 2019.
- CASARIL, C. C. **Importância das universidades públicas para a economia local e regional: o caso da UNIOESTE e UFTPR em Francisco Beltrão, PR**. Geosul, v. 34, n. 70, p. 286-314, 2019.
- CENDÓN, B. V.; RIBEIRO, N. A.; CHAVES, C. J. **Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes**. Informação & Sociedade, v. 24, p. 29-48, 2014.
- CERBASI, G. **Investimentos inteligentes**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; DA SILVA, M. N. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia monetária e financeira**. 2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/docentes/fernando-nogueira/economia-monetaria-e-financeira-2a-edicao-revista-2020.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CRUZ, W. P. **Gestão Financeira Pessoal: práticas adotadas pelos discentes de graduação em engenharia ambiental da UFCG – Campus Pombal/PB.** 2019. - Monografia (Curso de Graduação em Administração) Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande. – Sousa/PB – Brasil, 2019.

DA ROSA, M. R.; BERED, R. **A Importância da Análise Fundamentalista para Avaliar o Preço das Ações de Companhias Listadas na Bolsa de Valores (B3).** Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 7, n. 2, p. 124-150, 2018.

DA SILVA OLIVEIRA, M. A. **Determinantes da Poupança das Famílias em Portugal.** 2017. Tese de Doutorado. Universidade do Porto.

DANTAS, Tiago. **"Banco Central do Brasil"; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/economia/banco-central-brasil.htm>. Acesso em: 21 fev. 2022.

DE ALBUQUERQUE JUNIOR, A. B. et al. **Educação financeira: um estudo acerca do perfil financeiro da comunidade acadêmica do centro de ciências jurídicas e sociais (CCJS) da Universidade Federal De Campina Grande (UFCG).** Brazilian Applied Science Review, v. 3, n. 6, p. 2277-2297, 2019.

DE FAVERI, D. B.; KNUPP, P. S. **Finanças comportamentais: relação entre traços de personalidade e vieses comportamentais.** Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, v. 15, n. 1, p. 18-30, 2018.

DE SOUZA FERNANDES, André Henrique; CANDIDO, João Gremmelmaier. **Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo.** Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

DO NASCIMENTO, Leandra Fernandes; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar.** Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 11, n. 25, p. 249-260, 2018.

FERNANDES, R. A. S.; PARAISO, S. C. S. **O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras.** Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação, v. 6, n. 2, p. 12-26, 2020.

FERREIRA, Caroline Agostinho et al. **Novas evoluções do mercado de crédito: Uma análise sobre as Fintechs.** Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, v. 9, n. 1, 2018.

FERREIRA, Elsa Cristina da Costa. **A importância das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional em Portugal.** 2019.

FERREIRA, J. C. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA, v. 11, n. 1, 2017.

FLACH, Leonardo; KARAM DE MATTOS, Luísa. **Finanças pessoais: investir neste aprendizado rende juros melhores.** Observatório de la Economía Latinoamericana, n. junho, 2019.

FREITAS, Henrique et al. **O método de pesquisa survey.** Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 35, n. 3, 2000.

FREITAS, M. L. G.; DE SOUZA, A. A. **PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE FINANÇAS PESSOAIS.** Revista Científica da Ajes, v. 6, n. 12, 2017.

INFOESCOLA. **Teoria Monetária.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/teoria-monetaria/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

JÚNIOR, Severino Domingos da Silva; COSTA, Francisco José. **Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion.** PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **On the interpretation of intuitive probability: A reply to Jonathan Cohen.** 1979.

KRÜGER, FERNANDA. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar.** Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina, 2014.

LEAL, SARA COSTA; SANTOS, DV dos; COSTA, P. de S. **Educação Financeira: Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras.** In: **Anais, 17 Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade.** 2020.

LEMOS, Arthur Dantas. **Entenda como funciona o mercado de crédito no Brasil.** Disponível em: <https://empreenderdinheiro.com.br/blog/mercado-de-credito/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes.** Archives in Psychology, 140, p. 1- 55, 1932.

LIMA, Murillo Valverde. **Um estudo sobre finanças comportamentais.** RAE eletrônica, v. 2, 2003.

LOBÃO, J. (2018). **A regulação dos Mercados de Capitais.** Coimbra: Actual Editora.

LOPES, João Abner; FIGUEIREDO, João Paulo; BUOSI, Marília Guedes. **O Mercado de Capitais e a Abertura de Capital das Empresas. 2015.**

LUSARDI, Annamaria. **Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications.** Swiss Journal of Economics and Statistics, v. 155, n. 1, p. 1-8, 2019.

MENDES, Carlos Magno. **Introdução à economia.** Florianópolis, Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. 170 p. ISBN 978-85-61608-72-91

OLIVEIRA, Patrícia de. **A influência do planejamento financeiro pessoal no desenvolvimento econômico brasileiro.** 73f. 2015. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Centro Universitário Municipal de Franca, Franca, 2015.

OLIVEIRA, R. Administração Financeira: Uma análise conceitual. **Revista Estação Científica**, Juiz de fora, 2016

PASSOS, A. **Investindo na Bolsa de Valores: O que você precisa saber antes de investir.** Novatec Editora, 2018.

PEIXOTO, Carolina Oliveira. **Planejamento financeiro pessoal frente ao parcelamento de salários: um estudo com os funcionários públicos do estado do Rio Grande do Sul. 2018.**

PEREIRA, Diovane Jose. **Finanças pessoais: estratégias de investimentos. 2010.**

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. **Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro.** Economia e Sociedade, v. 28, p. 541-561, 2019.

PINHEIRO, Juliano Lima et al. **Meio século de produção científica em Mercado de Capitais no Brasil em periódicos de alto impacto.** BBR. Brazilian Business Review, v. 15, p. 209-225, 2018.

PONTES, Renan Santiago de et al. **Heurística da disponibilidade no processo de tomada de decisão: um estudo com alunos dos cursos de contabilidade e administração. 2018.**

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo.** Revista Lumen-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018.

QUIALA, Sandra Elizabeth. **A importância do mercado de capitais para a administração de empresas: o caso de Angola. 2019.** Dissertação de Mestrado.

RAMBO, Andrea Carneiro et al. **O PERFIL DO INVESTIDOR E MELHORES INVESTIMENTOS: da teoria à prática do mercado brasileiro. 2014.**

RANGEL, A. M. **Perfil de educação financeira dos docentes de graduação e pós-graduação das universidades públicas brasileiras. 2021. 30 f.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RISK, O. F.; BERNOULLI, DANIEL. **EXPOSITION OF A NEW THEORY ON THE MEASUREMENT**. *Econometrica*, v. 22, n. 1, p. 23-36, 1954.

SABBEN; Alexandre. **Mercado financeiro: produtos mais oferecidos no mercado de renda fixa e variável como referência para composição da carteira de investimentos segundo o perfil dos investidores**. 2017. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Caxias do Sul. Farroupilha, 2017.

SANTOS, José Odálio dos; SANTOS, José Augusto Rodrigues dos. **Mercado de capitais: racionalidade versus emoção**. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 16, p. 103-110, 2005.

SANTOS, Lucas Mardio Teixeira. **Perfil do investidor: uma análise comparativa com alunos de semestres iniciais e finais do curso de Ciências Contábeis da UnB**. 2018.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *Revista de Administração Pública*, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, Ana Paula Paula Souza Souto; SOUZA, André Luis. **Finanças Comportamentais e Heurísticas: Um Estudo Exploratório Sobre os Riscos Decorrentes da Presença de Vieses na Tomada de Decisão em Finanças**. *Revista Formadores*, v. 12, n. 6, p. 83-83, 2019.

SILVA, Daniel Neves. **"Plano Real"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/itamar-economia.htm>. Acesso em: 07/04/2021.

SILVA, Juliana de Andrade Souza. **Dinheiro na mão é vendaval: uma análise da percepção dos discentes de administração e ciências contábeis de uma IES privada sobre os tipos de investimentos**. 2020.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas**. Traduzido por Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. v.1. Tradução de An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIEIRA, João Pedro. **A história do dinheiro**. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2017.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA, F. J.; POTRICH, A. C. G. **Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item**. *Educação & Sociedade*, v. 40, 2019.



VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item.** *Educação & Sociedade*, v. 40, 2019.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná.** *Revista de Administração Unimep*, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VOGEL, Lucas Silmar Bourscheidt. **Da vovózinha ao lobo de Wall Street: análise do perfil dos investidores do noroeste do estado do Rio Grande do Sul.** 2018.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro.** *Revista Intersaberes*, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

YOSHINAGA, Claudia Emiko et al. **Finanças comportamentais: uma introdução.** REGE *Revista de Gestão*, v. 15, n. 3, p. 25-35, 2008.